

POR UM MAIOR AUXILIO FINANCEIRO AO PARTIDO!

A MELHOR RESPOSTA QUE TODOS OS MILITANTES E AMIGOS DO PARTIDO PODEM DAR ÀS VIOLÊNCIAS E PERSEGUIÇÕES FASCISTAS CONTRA OS DEMOCRATAS E CONTRA O PARTIDO, É AJUDAR ECONOMICAMENTE A ESTE O PARTIDO. PRECISA DE CENTENAS DE CONTOS!



CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA DO GOVERNO,

Unamo-nos na defesa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional!

O governo salazarista prossegue na sua política agressiva de preparação intensa para uma nova guerra, da hostilidade declarada para com a União Soviética e a Democracia Popular...

diado pelo carrasco do povo espanhol no Alamo, que lhe ofenderam na Mérida, quando perguntou, dirigido-se aos oficiais portugueses...

seus facões portugueses — os salazaristas!

CRESCE A PERSEGUIÇÃO AOS DEMOCRATAS!

Para poder prosseguir com a sua política de guerra e de enfraquecimento aos trusts norte-americanos, o governo salazarista precisa de fazer calar todas as vozes que se levantam contra essa política de traição...

contra as suas criminosas intenções. É esta a razão porque são perseguidos milhares de portugueses, porque ultimamente a PIDE tem feito centenas de prisões de democratas por todo o País e Colónias...

rosa do que o Uivar das Mexas da reacção, que esperam scilar o seu ódio nos povos democáticos com mais uma nova matança; mais poderosa do que os charões imperialistas, que esperam chorosos negócios com uma nova guerra de destruição e de morte...



PORTUGAL, FRONTEIRA DA AMÉRICA

No mesmo tempo, que se liga mais estreitamente ao fascismo espanhol, para melhor poder servir os planos dos imperialistas norte-americanos e o seu agressivo Pacto do Atlântico, o governo de Salazar subordina toda a sua política militar às ordens recebidas de Washington...

Com a complicitade do governo fascista MILHARES DE TRABALHADORES SÃO LANÇADOS NO DESEMPREGO

SÓ A LUTA FIRME E UNIDA DA CLASSE OPERÁRIA PODERÁ PÔR TERMO AOS DESPEDIAMENTOS!

O envio de numerosas contingentes de tropas do Portugal e das Colónias para Macau, Goa e Timor, com o objectivo de impor aos povos colonias que lutam pela sua emancipação e pela Democracia, a odiosa política colonial fascista do governo, serve também os intentos dos imperialistas ateadores duma nova guerra...

Segundo a política preconizada pelo governo de Salazar, o patrulhado explorador avança para cima dos centros de classe operária com todo o peso da crise, lançando para o desemprego a um número sempre crescente de trabalhadores.

operários, e no mes de Agosto foram despedidos operários das seguintes companhias de Lisboa: Ford (25), Argibay (30), Alfredo Alves (20 fundidores), 15 nas oficinas Alfredo Franco, no Amador. Também se efectuaram despedimentos nas seguintes empresas de Vila Nova de Famalicão: Garagem Soares, Fábrica Hilários, Eléctrica e Boa Reguladora.

da Indústria química lançou no desemprego, em Agosto, 500 operários da C.P. dos Fornos Eléctricos, 27 da Fábrica Sol, em Lisboa, e vários pessoal nas oficinas da CUP em Cenas de Eschornim, com outras localidades.

Os planos dos imperialistas anglo-americanos visam fazer da Península Ibérica a tal base continental para o ataque salazarista ao seu domínio a Assembleia Nacional, ou uma fronteira da América, como disse o embaixador Augusto de Castro na sua conferência na Academia das Ciências; isto é, pretendem fazer de Portugal e da Espanha um campo de batalha, e dos povos peninsulares carne de canhão para uma nova guerra contra a União Soviética e as Democracias Populares.

Na construção civil aumenta o número de desempregados, havendo só no distrito do Castelo Branco mais de 700 operários sem trabalho, e algumas centenas em Nelas, Cascais, Oeiras e em Espinho, tendo havido mais de 100 despedimentos da empresa Ricardo, na Covilhã, e mais de 60 das obras do «Bairro Amarelo», em Alverca.

A indústria da chapelaria continua a lancar no desemprego mais operários. Em Agosto foram feitos despedimentos nas seguintes fábricas de S. João da Madeira: António Henriques & Cª (27 mulheres), Soares, Silva & Duarte (50), Nunes Cunha (22 mulheres e 41 homens), e a casa Duarte Gonçalves Lª, anunciou novos despedimentos.

na Indústria cerâmica, a Cª Portuguesa de Caulinas (Porto), despedia vários trabalhadores em Agosto, a Fábrica de Porcelana de Vista Alegre (Oliveira), anunciou o despedimento de 400 operários, e a Covina (Póvoa do Sª Iria), despediu mais de 50 operários.

Na metalurgia, desde o principio do ano até Setembro, foram despedidos 450 operários dos estaleiros da CUP, e 200 das fábricas da Companhia Previdente. Nos estaleiros de Viana do Castelo foram despedidos 100

operários, e no mes de Agosto foram despedidos operários das seguintes fábricas de S. João da Madeira: António Henriques & Cª (27 mulheres), Soares, Silva & Duarte (50), Nunes Cunha (22 mulheres e 41 homens), e a casa Duarte Gonçalves Lª, anunciou novos despedimentos.

Em muitas outras indústrias se faz igualmente sentir a crise que o fascismo lançou o país, assim os 4 armazéns de roupa feita, de Vizeu, despediram 200 costureiras; a C.P. despediu a maioria do pessoal de via e obras da linha da Beira Alta, algum dele com mais de 10 anos de casa; tendo-se verificado também despedimentos nas seguintes empresas: Crel (30) e Napatiana (59), de Lisboa; e 550 Gonçalves da Costa & Filhos (21), e Santos & Silva (30), do Porto, n administração do Porto de Leixões despediu 100 trabalhadores; e em S. João da Madeira a Fábrica despediu todo o pessoal. A maioria dos tanques de Vila Nova de Gaia não encontra trabalho, o mesmo se começando a verificar em Esmoriz, —2—

Amnistia! Amnistia! Amnistia! SALVEMOS OS DEMOCRATAS PRESOS!

ÁLVARO CUNHAL e MILITÃO RIBEIRO são odiados de morte pela camarilha salazarista do monopolistas sem-pátria. Por isso as suas vidas continuam gravemente ameaçadas. O governo fascista apressa o julgamento de Cunhal e Militão para em seguida os atirar para o Campo de Concentração do Tarrafal, onde os espera o destino de Bento Gonçalves, Alfredo Caldeira, e outros dirigentes queridos do povo português, se a luta dos democratas não os libertar.

No Campo de Concentração do Tarrafal e nas masmorras salazaristas de Cascais, Penafiel, Aljube de Lisboa, Penitenciaría de Lisboa e Coimbra e nas prisões da PIDE, no Porto, encontram-se muitas centenas de presos antifascistas sujeitos aos maus tratamentos dos carcereiros salazaristas, mal alimentados, e muitos deles com a saúde arruinada! Eles esperam da luta do povo português a liberdade que o fascismo lhes nega!

Democratas! Homens e mulheres de coragem! Evadai abaxio-casulados com milhares de assinaturas as autoridades, exigindo uma ampla amnistia, e libertai todos os presos políticos! Luta pela amnistia!

MORREU JOAQUIM SOEIRO PEREIRA GOMES!

No passado dia 5 de Dezembro falleceu o membro do Comité Central do Partido Comunista e conhecido escritor revolucionário, Joaquim Soeiro Pereira Gomes, que nas fileiras do Partido usou os pseudónimos de Serrano, Silva e Vaz. Soeiro Pereira Gomes além de escritor de vanguarda e autor das romances «Esteiros» e «Companheiros», o primeiro contendo já 3 volumes, e segundo ainda inédito, foi um militante desceado do Partido desde a reorganização de 1942, e ingressou nos seus quadros legais em 1944, após as greves de 8 e 9 de Maio, no Ribatejo, em que teve uma participação activa como quadro do Partido e como empregado da Cª. de Cimento Tejo.

um intenso trabalho de organização e mobilização, que o destacaram como quadro do Partido e o tornaram querido das mesmas camponesas. Pereira Gomes foi também um defensor estremo da Unidade antifascista, e um dos obreiros das grandes jornadas de luta do nosso povo quando do movimento da candidatura do Sr. General Norton de Matos. Com a morte prematura do Partido perdeu um dos seus quadros de direcção, e a classe operária um combatente de vanguarda, o povo português um seu defensor activo e abnegado, e a intelectualidade progressiva portuguesa, um dos seus valores mais representativos. O nosso querido camarada Pereira Gomes foi um companheiro de luta que bem cedo tomou no caminho, sem ter conseguido ver realizada a sua grande ambição: o salto sobre a terra portuguesa da alavancada da Paz, da Libertação e da Democracia, por que tanto lutou. Outros seguirão as suas passadas e proseguirão na luta até a vitória final, prestando desta forma a mais justa e mais sentida homenagem ao seu grande coração e ao seu grande amor ao nosso povo.

A ENERGIA ATÓMICA AO SERVIÇO DA PAZ E DO PROGRESSO

Enquanto no campo dos fomentadores de guerra os sucessores do Senhor Forrester elaboram planos monstruosos de extermínio da humanidade, planos que destinam a perder de vista os interesses da humanidade, na grande União Soviética uma vontade desceada os planos e actos do Governo e do povo soviéticos: desenvolver no máximo as forças criadoras do Progresso, Bem-Estar e Cultura.

Nas mãos dos magnatas americanos, a energia atómica é fonte de morte, de terror e pavor para a humanidade. Nas mãos do povo soviético ela serve para a realização dos mais amplas sonhos da humanidade pacífica.

Premediada e proposadamente, a imprensa reacçãoária ao dar noticia da explosão atómica registada na URSS, ocultou os factos para que tal explosão foi provocada, se bem que as agências e imprensa soviéticas os dessem a conhecer a todo o mundo.

É que, graças a tal explosão, que derrubou uma gigantesca montanha, cuja área desceada com a extensão da França, entre o Mar Aral e o Mar Cáspio, será triplicada e tornada fértil; será mudado o curso das águas do delta do rio que corre para o Árctico, e as suas águas formarão um novo rio corrente para o sul; serão criadas duas gigantescas barragens que fornecerão mais energia eléctrica que a caldeira-larangeira do Dnieper.

É a fertilidade, prosperidade e a riqueza ao serviço do povo, eis o que significa a energia atómica para um Estado amante da Paz! Foi esta a explosão com que Truman fez chantagem para fazer aprovar os créditos de guerra destinados ao armamento dos países do agressivo Pacto do Atlântico.

O nosso querido camarada Soeiro Pereira Gomes morreu vítima de uma doença grave, que não pôde ser tratada a tempo, devido à vida clandestina e à perseguição feroc do que era alvo por parte da PIDE, que tinha usado para as autoridades de todas as localidades do Ribatejo o seu retrato, e aí o procurava activamente, sentindo bem os sofrimentos e a exploração de que é vítima a classe camponesa ribatejana, Pereira Gomes realizou junho do campesinato ribatejano



# Os trabalhadores lutam contra o desemprego e por melhores salários!

Só a união de todos os trabalhadores será capaz de impedir a exploração fascista!

Perante a ameaça do desemprego total ou parcial os trabalhadores organizam-se e lutam por toda a parte. Sucedem porém que algumas Comissões nem sempre têm sabido defender com firmeza as suas reivindicações junto do patronato e das autoridades fascistas, e que nem sempre contam com o apoio de to-

dos os trabalhadores das empresas, DEVIDO A ESCONDEREM A SUA EXISTÊNCIA AOS PRÓPRIOS TRABALHADORES. Só a firmeza e a união perante o patronato e perante as autoridades fascistas, poderá assegurar a vitória das justas reivindicações dos trabalhadores. E a

firmesa na luta deriva, fundamentalmente, do facto que as massas deram às Comissões de Unidade designadas das massas, desconhecidas delas, não terão a força precisa para se impor ao patronato e às autoridades, e para fazerem valer as suas reivindicações, por mais justas que sejam.

conservar de PORTIMÃO não pagasse ao pessoal das aldeias conforme o estipulado no C. G. T., este lutou junto do patronato, do seu sindicato e do INT, e venceu, recebendo a respectiva indemnização. Também a maioria dos operários da C.º NACIONAL DE ELECTRICIDADE, de SACAVEM, enviou um abaixo-assinado à gerência reclamando contra o facto de estarem a receber as horas extraordinárias a 25 % devido aos descontos que se fazem. A COMISSÃO GERAL da TEXTIL do PORTO, enviou uma nova exposição ao sub-secretário das corporações, pedindo a revogação do contrato colectivo e a elaboração de outro baseado no exposto por ela apresentada em Novembro de 1938. Também os operá-

rios das oficinas CAPRISTANON, nas CALDAS da RAÍMMA, reclamaram junto dos patrões, por intermédio da sua Comissão, aumento de salário. Como os gerentes da FÁBRICA de FIAÇÃO e TECIDOS de BARCELOS, pretendem obrigar os operários a trabalhar dez horas por dia, na segunda semana todos os operários abandonaram o trabalho a se recusaram a fazê-lo.

Trabalhadores! Prossigui na vossa luta justa por melhores salários! Formai Comissões de Unidade e apoiá-las com concentrações massivas as vossas Comissões, quando elas se dirigirem aos patrões, aos sindicatos, ou ao INT! Luta! Firmes e unidos, e venceréis!

## OS TRABALHADORES LUTAM CONTRA OS DESPEDIAMENTOS

Uma Comissão composta por 12 operários desempregados das construções navais, de LISBOA, dirigiu-se ao Comissariado do Desemprego a pedir trabalho, onde entregou dia depois uma exposição com a assinatura de 72 operários desempregados. Na FÁBRICA de EQUIPAMENTOS e ARRIBOS, EM LISBOA, formou-se uma Comissão de 14 operários para protestar contra o despedimento dos carpinteiros, tendo entregue uma exposição assinada pelo pessoal de todas as secções da fábrica. Uma Co-

missão de operários da construção civil dos concelhos de OBRAS e CASCAIS, entregou a União dos Sindicatos da classe uma exposição assinada por mais de 100 operários, reclamando contra a falta de trabalho e a baixa dos salários. Também as operárias não contratadas da EMPRESA VIDREIRA da FONSELA, da FIGUEIRA da FOZ, reclamaram junto dos patrões mais horas de trabalho. Os operários conserveiros da firma BIVAR & C.º de PORTIMÃO, despedidos sem indemnização,

reclamaram junto do I. N. T. contra esta medida do patronato.

Trabalhadores! Formai Comissões de Unidade em todas as empresas onde se derem despedimentos e luta! todos unidos junto do patronato e das autoridades contra os despedimentos! Organizai exposições e abaixo-assinados de todos os operários, reclamando trabalho para todos, e os 5 dias de trabalho por semana! Dirigi-vos ao Comissariado do Desemprego e às suas delegações e reclama! Pão ou Trabalho!

## CRESCER A LUTA POR MELHORES SALÁRIOS I

Cerca de 120 operários da FÁBRICA PORTUGAL, de LISBOA, dirigiram-se aos patrões pedindo aumento de salários e um balneário e vestiário. Como não tivessem sido completamente atendidos, os operários resolveram fazer cerca. Quando da última visita do ministro da Guerra ao ARSENAL do EXERCITO, em Brago de Prata, foi-lhe entregue pelos operários uma exposição em que se pedia

aumento de salários. Os operários da fábrica de borracha LUSOBELOA de LISBOA, reivindicaram a actualização das tabelas para o trabalho à tarefa, aumento de salário e a constituição do seu sindicato. Também os barbeiros de LISBOA, reivindicaram aumento de salários, pagamento dos serões aos sábados e fiscalização do horário de trabalho. Os operários da REFINARIA COLONIAL, de

LISBOA, reclamaram aumento de salários por intermédio da sua Comissão de Unidade. Também a Comissão da Unidade da C.º NACIONAL da NAVEGAÇÃO entregou aos administradores desta uma exposição assinada por 340 operários reclamando aumento de salário. Os empregados dos LABORATORIOS dos ENGENHEIROS CIVIS, de LISBOA, pediram também aumento de salários. Como o patronato

## OS OPERÁRIOS LUTAM CONTRA A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Como pretendessem descontar os 5 % para a Previdência dos estivadores do porto de LISBOA, sem lhe aumentarem os salários, mais de 100 estivadores recusaram-se a receber os salários, e uma Comissão dirigiu-se ao Sindicato, onde o presidente lhes prometeu que não seriam descontados os 5 % enquanto não tivessem aumento de salário. Como o patronato vidreiro de várias empresas da MARINHA GRANDE deixasse de pagar a parte que lhe cabe para a Previdência e abono de Família, os seus operários viram-se privados dessa assistência, motivo porque a sua COMISSÃO GERAL se dirigiu ao INT, onde lhe disseram que nada podiam fazer(1), em vista do que os vários operários vidreiros resolveram fazer comissões em todas

as empresas, para lutarem junto do patronato, ao mesmo tempo que se concentravam junto do Sindicato e do INT, e deles reclamavam a assistência a que têm direito. Também uma Comissão de trabalhadores da fábrica GUILLERME GRAHAM, do PORTO, prossegue na sua luta por uma melhor assistência médica ao pessoal da fábrica, tendo enviado exposições para o sub-secretário das Corporações, I. N. T. e Federação das Caixas de Previdência.

Trabalhadores! Prossigui na vossa justa luta contra os pesados descontos para os organismos corporativos que vos são estranhos! Luta! contra os dirigentes fascistas dos sindicatos e do INT! Exigi do governo a assistência a que tendes direito!

# Unamo-nos na defesa da Paz e da Democracia

(CONCLUSÃO)

te, é a vontade de lutar contra o fascismo e contra a guerra, do povo português, e o seu grande amor à Paz e à Democracia.

É da união de todos os povos amantes da Paz e da Democracia, em particular da classe operária e camponesa de todos os países, que depende o haver ou não haver guerra. É da união de todos os democratas e patriotas portugueses, e em especial da união dos operários e camponeses da Portugal, que depende a salvaguarda da Paz e da Independência nacional; será a união da classe operária e a sua combatividade, como classe organizadora e orientadora de todas as outras forças anti-fascistas, que fará fracassar os planos criminosos do governo de Salazar.

## A UNIÃO DOS POVOS NA DEFESA DA PAZ

Os delegados de 72 países da terra, representando perto de 700 milhões de pessoas, que no Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em Paris e Praga, se propuseram defender activamente a Paz, deram a certeza aos ateadores duma nova guerra que se não lançaria impunemente nela, e enalixaram os povos do mundo a conquistar a Paz.

O facto da Federação Mundial dos Sindicatos, que representa mais de 71 milhões de trabalhadores, após o congresso de Milão, se ter colocado à cabeça da luta da classe operária por uma paz estável e duradoura, e contra os fundamentos duma nova guerra, de ter convidado os trabalhadores a elevarem uma barreira intraspontável contra as manobras dos orientadores de guerra, e de desmarcarem os planos perfídios dos imperialistas, evidencia bem o papel que cabe à classe operária na luta contra os ateadores duma nova guerra.

O facto da recente Conferência dos Partidários da Paz, na União Soviética, declarar que a guerra que os imperialistas procuram desencadear, ameaça de igual forma todos os povos e trazer-lhes incalculáveis incalculáveis, e de lembrar, por conseguinte, que a defesa da Paz é uma tarefa para todos os povos, e que ela representa a defesa sagrada da independência nacional, das liber-

dades democráticas, e da cooperação pacífica; evidencia bem quanto importa a união dos esforços de todos os homens simples que odeiam a guerra, de todas as pessoas honradas que desejam ver triunfar no mundo a independência, a cooperação pacífica e a Democracia, e dão-lhe a certeza da vitória dos partidários da Paz e da vida, sobre os ateadores da guerra e semeadores da morte.

A recente reunião do Bureau de Informação, onde os representantes de 8 grandes Partidos Comunistas analisaram os sucessos alcançados pelos povos democráticos e pacíficos em todo o mundo, onde se desmarcaram os planos dos ateadores duma nova guerra, e se pôs a n.º o carácter fascista e protector do governo de Churchill de N.º, ao mesmo tempo que se apontaram exemplos e se tiraram lições baseadas na experiência das lutas massivas dos povos, em especial do povo soviético, na luta comum em defesa da Paz e da Democracia, veio enriquecer ideologicamente a frente de paz anti-imperialista, e dar mais vigor à luta mundial na defesa da Paz e da Democracia.

## O POVO PORTUGUÊS AMA A PAZ E A DEMOCRACIA I

A existência do Partido Comunista Português, do MUNAF, do Movimento Nacional Democrático, e a união e vontade de lutar do povo português contra o fascismo e em defesa da Paz e da Democracia, são uma garantia de que os planos criminosos dos capitalistas do fascismo nacional não conseguirão triunfar, que não conseguirão fazer da terra portuguesa campo de manobras para os imperialistas anglo-americanos, nem das cidades e aldeias da nossa terra alvo para as suas bombas atómicas, nem dos homens, mulheres e crianças de Portugal carne de canhão.

Será a união da classe operária e camponesa, em primeiro lugar, e de todos os democratas e patriotas, duma maneira geral, que tornará impossível ao governo de Salazar o erro de ir ao País para uma nova guerra. Na medida em que combater activamente o fascismo e se defender a Democracia, na medida

em que se unificar a luta no plano nacional contra a política de guerra do governo, se tornará impossível a este arrastar o País para uma nova guerra.

Será na ampliação e fortalecimento do Movimento Nacional Democrático, como forma massiva e legal da luta em defesa da Democracia e da Paz, que estará a melhor garantia da defesa duma vida livre, pacífica e independente para o povo português. Será o desmarcamento da política de guerra do governo, e a mobilização massiva do vasto povo contra essa política criminoso, que fará recuar os sobelhões salazaristas, e que deturca por terra os planos dos imperialistas quanto à utilização de Portugal e do fascismo português numa nova guerra.

Cabe fundamentalmente à classe operária e à classe camponesa, como principais vítimas da política fascista, e como combatentes de vanguarda contra o salazarismo e na defesa da Paz, o unificarem os seus esforços no plano nacional, formando através do País milhares de Comissões Democráticas de operários e camponeses, e impulsionando o Movimento Nacional Democrático para a conquista dos seus objectivos (democráticos: ELEIÇÕES LIVRES E A DEFESA DA PAZ E DA DEMOCRACIA).

# Milhares de trabalhadores são lançados no desemprego (CONCLUSÃO)

Já desempregados alguns milhares de trabalhadores desta Indústria. Paralelamente a estes trabalhadores que foram lançados no desemprego total, encontram-se outros milhares que conhecem o desemprego parcial, que só conseguem trabalhar uns escassos dias por semana, ou poucas horas por dia.

A maioria das empresas corticelas do distrito de Aveiro estão fechadas, estando sem trabalho perto de 6.000 operários, e as que trabalham dão 5 dias de trabalho por semana, o mesmo sucedendo com as fábricas de chapéus de S. João Madeira e com a indústria têxtil de Laticas da Serra da Estrela. Então, entre muitas outras, a 3 dias de trabalho por semana, as seguintes empresas: Centro Vitícola do Norte de Portugal (Oliveira de Azeméis), Bosh & Bayliss (Vila Nova de Gaia), Empresa Nacional de Cortiças (Lisboa), Fábricas Alba (Albergaria a Velha), e a 5 horas de trabalho por dia, os estabelecimentos da Figueira da Foz e as oficinas de Varanga & Filhos na mesma cidade.

O patronato explorador, aproveitando-se da crise, procura fazer baixar ainda mais os salários dos trabalhadores, especu-

lando-lhes também com a ameaça do desemprego. Os não menos infames dirigentes do I. N. T., como representantes do governo, colaboram abertamente nesta exploração isobol, afirmando — como o fizeram em relação à construção civil de Castelo Branco — que os patrões têm o direito de diminuir os salários como bem entendem...

Enquanto a fome e a doença invadem os lares de centenas de milhares de trabalhadores desempregados, mais de 200.000 contos de receita do Comissariado do Desemprego são esbanjados em obras de luxo e restauração de conventos, igrejas e castelos. Centenas de milhares de contos cobrados aos trabalhadores portugueses com o desconto de 2 % não se destinam a prestar um subsídio ou a dar trabalho aos desempregados, mas são um embeleso para o governo como se se tratasse dum imposto e não estranho!

Aqueles operários que se deixam intimidar perante a ofensiva do patronato fascista e dos seus ajudantes, os dirigentes do I. N. T., que se não solidarizam com os seus irmãos de classe lançados no desemprego, e que, com medo de serem também despo-

lidos, se submetem a trabalhar por salários de fome e um maior número de horas, estão a oferecer ao patronato os condições precisas para que este lhes torne a vida ainda vez mais dura, e para os lançar a si próprios no desemprego, dentro dum prazo mais ou menos curto.

Em todas aquelas empresas e regiões onde os trabalhadores industriais e agrícolas têm luta do unidos e organizadamente todos por um, e um por todos contra o desemprego, como sucedeu com os corticelas do sul e os vidreiros da Marinha Grande, o patronato tem recuado, o governo tem forçado a ouvir a sua voz, e os trabalhadores não são obrigados completamente o seu país.

É preciso que em todas as empresas onde se anunciam despedimentos, se formem Comissões de Unidade que, junto do patronato, do Comissariado do Desemprego e suas delegações, dos sindicatos, delegações do I. N. T. e autoridades, protestem contra os despedimentos, a exigirem PÃO OU TRABALHO. LEITEMOS UNIDOS E FIRMES POR SEMANA, E PELO TRABALHO PARA TODOS!

**RADIO MOSCOVO**

FALA PARA PORTUGAL AS 21,30 HORAS EM ONDAS CURTAS PELOS COMPRIMENTOS DE ONDA DE 40,76; 41,52; E 50 METROS.

FALA PARA O BRAZIL AS 23,30 HORAS, EM 26,17; 30,67; 31,51; 40,87 E 40,98 METROS.